

Raghavan Iyer sobre SYMBOLISMO IN GERAL

“Ascent and Descent” [“Ascensão e Queda”], in *The Gupta Vidya*, Vol. I.

A lógica de uma unidade pré-genética para o cosmos exige que adotemos algum princípio de divisão real ou aparente de aspectos, entidades e qualidades na existência. Metafisicamente, esse princípio é encontrado no conceito de uma tríade de aspectos divinos. Aritmeticamente, o número 1 dá a noção de número, o 2 a ideia de duplicação e o 3 o conceito de elaboração, ou seja, permutação e combinação. Geometricamente, o ponto e a linha podem gerar um triângulo, o mais simples recinto de espaço em um plano. Mas a ideia de rotação – nesse caso, a rotação de um triângulo isósceles em torno de um eixo que vai do vértice até o centro de sua base – produz o cone ou vórtice, a origem do espaço tridimensional. Ontologicamente, a tríade implica um lado interno (chamado de Espírito por G.W. Russell - "A.E."), um lado externo (o meio material do espírito) e um princípio dinâmico que une os dois. Na literatura teosófica, esse terceiro elemento é às vezes chamado de *Fohat*, o aspecto ativo do espírito do ponto de vista da matéria, e o aspecto energético da matéria do ponto de vista do espírito. Se os efeitos nunca podem ser completamente alienados de suas causas, a unidade presente no advento da existência será encontrada em todos os níveis de seu desenvolvimento e, *a fortiori*, a tríade está implícita em tudo, desde um universo até um grão de areia....

Na medida em que uma permutação específica das duas naturezas se impõe, sob a lei e as circunstâncias, à nossa consciência, ela se torna real para nós. Da mesma forma, o grau de vontade que aplicamos a um determinado nível dos aspectos inter-relacionados do Incognoscível determina a clareza da aparência que esse nível deve assumir. A psique, como um complexo de pensamento, vontade e sentimento, muda sob esses impulsos internos e externos, e cada estado psíquico está estritamente correlacionado com algum nível de substância. Se os sentidos são instrumentos do poder de percepção, então há sentidos para diferentes níveis de ser e consciência que podem ser experimentados. O caminho místico é a ativação consciente e voluntária dos sentidos mais sutis para que a psique possa se tornar plenamente consciente do que ela sempre reflete implicitamente.
